



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0147/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 03/06/2025

Líderes sauditas parabenizam Karol Nawrocki por vencer as eleições presidenciais da Polónia



O Rei Salman e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, do Reino da Arábia Saudita, enviaram ontem um telegrama de felicitações a Karol Nawrocki depois de vencer as eleições presidenciais da Polónia.

O Rei e o Príncipe herdeiro desejaram sucesso ao presidente em seus deveres e ao povo polonês mais progresso e prosperidade.

Nawrocki obteve 50,89% dos votos em uma disputa muito acirrada contra o prefeito de Varsóvia, Rafał Trzaskowski, que recebeu 49,11%. **Fonte-Arab News.**

Ministro das Relações Exteriores saudita discute desenvolvimentos regionais com homólogo dos EUA



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan.

O Príncipe Faisal bin Farhan, ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, discutiu ontem os últimos desenvolvimentos regionais em um telefonema com o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio. O ministro se concentrou nos laços saudita-americanos, na parceria estratégica e em questões internacionais. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita recebe parentes de prisioneiros e mártires palestinos para peregrinação do Hajj



Peregrinos palestinos chegaram ontem ao Aeroporto Internacional Rei Abdulaziz, em Jeddah

Centenas de parentes de prisioneiros políticos palestinos e mártires que morreram no conflito com Israel chegaram para realizar o Hajj como parte do Programa de Convidados do Guardião das Duas Mesquitas Sagradas do Reino da Arábia Saudita. O Ministério de Assuntos Islâmicos, Dawah e Orientação recebeu ontem 500 peregrinos de Gaza, elevando o número de pessoas para 1000 que vieram da

Palestina. Os peregrinos palestinos chegaram ao Aeroporto Internacional Rei Abdulaziz, em Jeddah, e mais tarde foram hospedados na acomodação especial do programa na cidade sagrada de Meca. Eles elogiaram o Reino da Arábia Saudita e sua liderança por servir aos muçulmanos e às duas mesquitas sagradas em Meca e Medina. O Programa de Convidados do Guardião das Duas Mesquitas Sagradas recebeu milhares de peregrinos do Hajj e da Umrah desde sua criação em 1996. O programa deste ano está programado para receber 2.443 peregrinos do Hajj de 100 países. Eles começaram a chegar ao Reino em maio. **Fonte-Arab News.**

Qatar e Kuwait assinam acordo fiscal para impulsionar laços econômicos



O acordo foi assinado pelo ministro das Finanças do Qatar, Ali bin Ahmed Al-Kuwari, e pela ministra das Finanças do Kuwait e ministra de Estado para os Assuntos Econômicos e Investimentos, Noura Sulaiman Al-Fassam.

O Qatar e o Kuwait assinaram um acordo para eliminar a dupla tributação e prevenir a evasão e a elisão fiscais, com o objectivo de melhorar a coordenação económica e os laços comerciais. O acordo busca estabelecer uma estrutura legal para eliminar todas as formas de dupla tributação sobre a renda e reforçar a cooperação bilateral em questões tributárias, alinhando-se com os padrões internacionais. O acordo foi assinado pelo ministro das Finanças do Qatar, Ali bin Ahmed Al-Kuwari, e pela ministra das Finanças do Kuwait e ministra de Estado para os Assuntos Econômicos e Investimentos, Noura Sulaiman Al-Fassam. Actualmente, os dois países não cobram imposto de renda pessoal a pessoas físicas, mas ambos cobram imposto corporativo a entidades estrangeiras. O Qatar impõe um imposto de renda corporativo fixo de 10%, enquanto o Kuwait aplica um imposto de 15% sobre os lucros obtidos por empresas estrangeiras que operam no país. "Este acordo contribuirá para apoiar os padrões internacionais de transparência por meio da troca de informações financeiras verificadas, como parte do compromisso de ambos os países de fortalecer a coordenação e a

cooperação em questões tributárias e relações econômicas", disse Al-Kuwari. O acordo também visa aumentar a cooperação comercial, ampliar as oportunidades de investimento para entidades governamentais e indivíduos, combater a evasão fiscal e apoiar a neutralidade e a justiça no tratamento dos contribuintes. Além disso, o ministro do Kuwait Al-Fassam assinou um memorando de entendimento com o ministro das Finanças do Reino da Arábia Saudita, Mohammed Al-Jadaan, que liderou uma delegação saudita que participou da 123ª reunião do Comitê de Cooperação Financeira e Econômica do GCC no Kuwait.

"Durante a reunião, os participantes discutiram vários tópicos relacionados ao aprimoramento da cooperação financeira e econômica entre os estados membros do GCC de uma forma que contribua para uma maior cooperação conjunta do Golfo", disse Al-Jadaan em um post no X. O acordo, assinado à margem da reunião entre o Reino da Arábia Saudita e o Kuwait, visa aumentar a cooperação no sector financeiro.

"O MoU aprofundará os laços bilaterais e promoverá uma cooperação aprimorada no sector financeiro, promovendo os interesses estratégicos compartilhados de ambas as nações irmãs", acrescentou Al-Jadaan. O acordo busca desenvolver e fortalecer os laços entre os dois ministérios e aumentar a colaboração em apoio a interesses compartilhados entre os dois países. **Fonte-Agência de Notícias do Qatar.**

Exportações de máquinas eléctricas do Sultanato de Omã aumentam 141% no 1º trimestre, à medida que a política industrial impulsiona o crescimento



Os produtos industriais representaram 28% do total das exportações do sultanato durante o primeiro trimestre.

As exportações de máquinas e equipamentos eléctricos do Sultanato de Omã aumentaram 141% no primeiro trimestre de 2025, atingindo 128 milhões de riais omanenses (US\$ 332,8 milhões) em comparação com 53 milhões de rials no mesmo período de 2024, segundo dados oficiais.

O forte desempenho do sector destaca a sua crescente importância para a base industrial do país e a competitividade das exportações, revelou o Centro Nacional de Estatística e Informação. As autoridades vincularam o aumento acentuado ao aumento da demanda nos mercados doméstico e regional, impulsionado pela expansão contínua da infraestrutura e pelo aumento do investimento em projectos de energia renovável. **Fonte-Agência de Notícias de Omã.**

Governo sírio e força curda trocam prisioneiros



Soldados sírios escoltam prisioneiros libertados durante uma troca com as Forças Democráticas Sírias lideradas pelos curdos no bairro de Sheikh Maqsoud, em Aleppo, na Síria.

Autoridades sírias e uma força liderada pelos curdos trocaram ontem mais de 400 prisioneiros como parte de um acordo alcançado no início deste ano entre os dois lados.

A troca ocorreu na cidade de Aleppo, no norte, é um passo no processo de medidas de construção de confiança entre o governo de Damasco e as Forças Democráticas Sírias, apoiadas pelos EUA e lideradas pelos curdos. Uma troca semelhante ocorreu em abril.

Mulham Al-Akidi, vice-governador da província de Aleppo, disse que 470 prisioneiros foram libertados por ambos os lados, acrescentando que a troca "visa reduzir as tensões no terreno". Ele acrescentou que, se houver mais prisioneiros, eles serão libertados em um futuro próximo. Yasser Mohammed Hakim disse que foi detido há seis meses depois de entrar em uma área controlada pelas FDS por engano. O homem acrescentou que foi mantido em uma prisão onde membros do grupo Daesh são mantidos na Síria. "Eles nos colocaram com os maiores terroristas", disse Hakim, após a sua libertação pelas FDS. "Eu sou um civil que tomou o caminho errado. Perdi seis meses da minha vida." Em março, o governo interino da Síria assinou um acordo com a autoridade

liderada pelos curdos que controla o nordeste do país, incluindo um cessar-fogo e a fusão da principal força apoiada pelos EUA no exército sírio. Desde que o acordo foi assinado, os confrontos entre o SDF e o Exército Nacional Sírio, uma coalizão de grupos apoiados pela Turquia, quase pararam no norte da Síria após meses de combates que deixaram dezenas de mortos e feridos em ambos os lados. Os novos governantes da Síria estão lutando para exercer sua autoridade em todo o país e chegar a acordos políticos com diferentes grupos étnicos e religiosos no país devastado pela guerra. **Fonte-Arab News.**

Chefe da ONU condena assassinato de palestinos em centro de ajuda em Gaza e pede investigação

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, condenou ontem o assassinato de mais de 30 palestinos que buscavam comida em um polêmico centro de distribuição de ajuda em Gaza, apoiado pelos Estados Unidos. Ele pediu uma "investigação imediata e independente" sobre o incidente e exigiu que os responsáveis "sejam responsabilizados".

Pelo menos 31 palestinos foram mortos e 176 feridos no ataque das forças israelenses perto do local de ajuda na cidade de Rafah, no sul do território. "Estou chocado com os relatos de palestinos mortos e feridos enquanto buscavam ajuda em Gaza ontem", disse Guterres. "É inaceitável que os palestinos estejam arriscando suas vidas por comida. Peço uma investigação imediata e independente sobre esses eventos e que os perpetradores sejam responsabilizados."

O centro de ajuda próximo ao local do ataque é administrado pela Fundação Humanitária de Gaza, uma organização americana com a qual o governo israelense está trabalhando para implementar um novo sistema de distribuição de ajuda em Gaza que contorna a abordagem tradicional liderada pela ONU.

A ONU optou por não trabalhar com a organização, citando preocupações sobre sua imparcialidade. Alguns grupos humanitários disseram que a iniciativa de ajuda parece ter sido adaptada para se alinhar aos interesses militares israelenses.

O porta-voz da ONU, Stephane Dujarric, disse ontem que a organização internacional e seus parceiros humanitários continuam a pedir urgentemente o levantamento total de todas as restrições à entrega de ajuda e suprimentos essenciais, para garantir que as necessidades básicas dos civis em Gaza sejam atendidas em um momento em que as terríveis condições persistem no território. **Fonte-Reuters.**

EUA reduzirão bases militares na Síria



Cartazes desfigurados de Hafez e Bashar Al Assad em uma parede em Damasco, Síria.

Os Estados Unidos começaram a reduzir sua presença militar na Síria com o objectivo de fechar todas as suas bases, excepto uma, disse o enviado dos EUA para o país em uma entrevista. Seis meses após o derrube do governante sírio de longa data Bashar Assad, os Estados Unidos estão reduzindo a sua presença como parte da Operação Inherent Resolve (OIR), uma força-tarefa militar lançada em 2014 para combater o grupo Daesh.

"A redução de nosso envolvimento militar está acontecendo", disse o enviado dos EUA para a Síria, Tom Barrack, em entrevista. "Passamos de oito bases para cinco para três. Eventualmente, iremos a uma." Mas ele admitiu que a Síria ainda enfrenta grandes desafios de segurança sob o líder interino Ahmed Al-Sharaa, cuja coalizão liderada por islâmicos derrubou Assad em dezembro. O Pentágono anunciou em abril que os Estados Unidos reduziriam pela metade suas tropas na Síria para menos de 1.000 nos próximos meses, dizendo que a presença do EI havia sido reduzida a "remanescentes". **Fonte-Reuters.**

Um morto e dezenas de feridos em terremoto em Marmaris, na Turquia

Um terremoto de magnitude 5,8 atingiu a área de Marmaris, no sudoeste da Turquia, ontem, matando uma adolescente e ferindo dezenas de pessoas, disse o ministro do Interior. Uma menina de 14 anos morreu após um ataque de pânico e cerca de 70 pessoas ficaram feridas na província de Mugla enquanto corriam para encontrar segurança, disse o ministro do Interior, Ali Yerlikaya, no X. Não houve relatos iniciais de edifícios destruídos, disse ele. O terremoto ocorreu às 2h17 (23h17 GMT de segunda-feira) a cerca de 10 quilômetros da costa de Marmaris, disse a agência de desastres. "Em Fethiye, uma menina de 14 anos chamada Afranur Gunlu foi levada ao hospital devido a um ataque de pânico, mas, infelizmente, apesar de todas as intervenções, ela faleceu", disse Yerlikaya. A Turquia fica no topo das principais falhas geológicas e os terremotos são

frequentes. Em 2023, um terremoto de magnitude 7,8 matou mais de 53.000 pessoas na Turquia e danificou centenas de milhares de edifícios em 11 províncias do sul e sudeste. Outras 6.000 pessoas morreram nas partes do norte da vizinha Síria. **Fonte-Reuters.**

Israel intercepta míssil do Iêmen



Esta imagem tirada do vídeo mostra o lançamento do míssil balístico que caiu em uma área aberta no centro de Israel.

O Exército israelense disse ter interceptado um míssil lançado ontem do Iêmen, cujos rebeldes houthis reivindicaram um ataque contra o principal aeroporto de Israel. "Após as sirenes que soaram há pouco tempo em várias áreas de Israel, um míssil lançado do Iêmen foi interceptado", disse o Exército em um comunicado, enquanto estrondos altos eram ouvidos nos céus de Jerusalém. Os rebeldes houthis do Iêmen lançaram repetidamente mísseis e drones contra Israel desde que a guerra de Gaza eclodiu em outubro de 2023 com o ataque do grupo militante palestino Hamas a Israel.

Em uma declaração em vídeo, o porta-voz militar houthi Yahya Saree disse que a "força de mísseis do grupo ... realizou uma operação militar" visando o Aeroporto Internacional Ben Gurion, perto de Tel Aviv. A interceptação de ontem seguiu outra no dia anterior, reivindicada pelos rebeldes apoiados pelo Irão. Os houthis, que dizem estar agindo em solidariedade aos palestinos, interromperam seus ataques durante um cessar-fogo de dois meses em Gaza que terminou em março, mas recomeçaram depois que Israel retomou sua campanha militar no território.

Embora a maioria dos projecteis tenha sido interceptada, um míssil disparado no início de maio atingiu o perímetro do aeroporto Ben Gurion pela primeira vez. Israel realizou vários ataques no Iêmen em retaliação aos ataques, inclusive em portos e no aeroporto da capital Sanaa. **Fonte-Reuters.**

Agora é a hora de reconhecer a Palestina



FAISAL J. ABBAS

02 de Junho de 2025



O bloqueio de Israel a uma delegação árabe, impedindo-a de entrar na Cisjordânia no fim de semana, é mais um lembrete da natureza feia e imoral de sua ocupação contínua de terras palestinas.

Os ministros das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Egito, Jordânia, Qatar e Emirados Árabes Unidos planejavam participar numa reunião com o presidente palestino, Mahmoud Abbas, em Ramallah no passado domingo. Mas o governo israelense interveio na noite da passada sexta-feira e anunciou que não permitiria que a delegação cruzasse da Jordânia para a Cisjordânia. O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, disse que esse movimento mostrou o "extremismo e a rejeição da paz" do governo de Tel Aviv.

Claro, não faltam lembretes da feiúra da ocupação, especialmente devido ao genocídio que se desenrola em Gaza.

Desde que Israel quebrou unilateralmente o cessar-fogo na Faixa em março, os hospitais voltaram a estar na mira. Depois que o Hospital Al-Awda em Jabalia foi evacuado por ordem israelense na última quinta-feira, não havia instalações de saúde funcionando no norte de Gaza. E não esqueçamos que, no mês passado,

tropas israelenses dispararam "tiros de advertência" nas proximidades de uma delegação diplomática europeia que visitava a Cisjordânia.

Cada vez mais, o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu e sua coalizão de lunáticos de direita estão aumentando o isolamento de Israel e tornando impossível até mesmo para seus aliados mais próximos no Ocidente tolerar suas acções.

É revelador que um ex-primeiro-ministro israelense, Ehud Olmert, tenha dito na semana passada que Israel estava cometendo crimes de guerra em Gaza. "O governo de Israel está actualmente travando uma guerra sem propósito, sem objectivos ou planeamento claro e sem chances de sucesso", escreveu ele em um artigo de opinião.

Na semana passada, vimos até a Alemanha começar a criticar Israel, com o chanceler Friedrich Merz condenando suas "violações" do direito internacional. "Prejudicar a população civil a tal ponto, como tem sido cada vez mais o caso nos últimos dias, não pode mais ser justificado como uma luta contra o terrorismo do Hamas", disse ele.

A intervenção de Merz seguiu um discurso muito poderoso do secretário de Relações Exteriores britânico, David Lammy, que disse ao Parlamento que a retórica vinda de pessoas como o ministro das Finanças, Bezalel Smotrich, "é extremismo. É perigoso. É repelente. É monstruoso."

De facto, quando o ministro da Segurança Nacional, Itamar Ben-Gvir, e Smotrich falam de forças israelenses "limpando" Gaza, "destruindo o que resta" e palestinos "sendo realocados para terceiros países", então "extremista" é o mínimo que eles podem ser chamados. Pessoalmente, acredito que eles são criminosos de guerra.

Também é muito revelador que a embaixadora de Israel no Reino Unido tenha sido capaz de identificar fenomenalmente exatamente quantos "terroristas" do Hamas foram mortos durante a guerra em Gaza que começou após os terríveis eventos de 7 de outubro. Mas ela não conseguia se lembrar, ou mesmo reconhecer, o número de crianças mortas (a resposta é mais de 15.000, de acordo com o UNICEF) - apesar de ter sido questionada sobre a mesma questão 17 vezes durante uma entrevista com Piers Morgan.

Um lembrete aqui de que Morgan foi injustamente acusado, no início da guerra, de ser tendencioso em relação a Israel, apesar de ter dado a ambos os lados uma plataforma igual. Sua última entrevista com a embaixadora israelense foi uma aula magistral sobre como conduzir entrevistas profissionais e fazer perguntas sérias.

No entanto, a batalha pela justiça palestina não será vencida por polegadas de coluna ou em podcasts. A cúpula de solução de dois Estados está chegando de 17 a 20 de junho, organizada conjuntamente pelo Reino da Arábia Saudita e pela França na sede da ONU em Nova York, e as nações em todo o mundo enfrentarão o teste moral final. Escusado será dizer que agora é a hora de reconhecer a Palestina e apoiar uma solução de dois Estados. Aos cépticos, digo duas coisas: antes tarde do que nunca e, não, implementá-lo não será fácil, mas isso é um começo.

Faisal J. Abbas é o editor-chefe do Arab News. X: @FaisalJAbbas

Isenção de responsabilidade: A opiniao expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.